

## **A prática de automedicação em adultos e idosos: uma revisão de literatura**

**The practice of self-medication in adults and the elderly: a literature review**

**La práctica de la automedicación en adultos y ancianos: una revisión de la literatura**

Recebido: 22/09/2022 | Revisado: 02/10/2022 | Aceitado: 04/10/2022 | Publicado: 11/10/2022

**Lucas Rodrigues da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1725-4691>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [lucasrsilva@unirg.edu.br](mailto:lucasrsilva@unirg.edu.br)

**Jéssyka Viana Valadares Franco**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2842-0878>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [jessykavviana@gmail.com](mailto:jessykavviana@gmail.com)

**Irene Caroline Noletto Nestor**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5973-1068>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [irene.c.n.nestor@unirg.edu.br](mailto:irene.c.n.nestor@unirg.edu.br)

**Jullia José dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6111-3012>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [julliasantos09@hotmail.com](mailto:julliasantos09@hotmail.com)

**Juliana Barros Fonseca**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4280-0519>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [julianabarrofonseca@hotmail.com](mailto:julianabarrofonseca@hotmail.com)

**Juliana Marinho Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2984-0703>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [julianambarbosa@unirg.edu.br](mailto:julianambarbosa@unirg.edu.br)

**Allan Michael de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1033-3744>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [allanmichael0@gmail.com](mailto:allanmichael0@gmail.com)

**Thiago Brilhante Pereira Labre**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4314-7275>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [thiagopereiralabre@gmail.com](mailto:thiagopereiralabre@gmail.com)

**Natália Moreira Lopes Leão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3238-6126>  
Universidade Federal do Goiás, Brasil  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [natallia.moreira@unirg.edu.br](mailto:natallia.moreira@unirg.edu.br)

**Érica Eugênio Lourenço Gontijo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5975-5596>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [ericagontijo1@yahoo.com.br](mailto:ericagontijo1@yahoo.com.br)

### **Resumo**

A automedicação se tornou uma atividade com um acelerado aumento nos últimos anos. É caracterizada pelo uso de medicamentos sem a prescrição por um profissional da saúde devidamente habilitado. É uma prática muito recorrente, que pode ser justificada pela baixa qualidade de alguns atendimentos em saúde, além de ser uma conduta que pode proporcionar o autocuidado, minimizando sintomas e desconfortos. Para que haja segurança na automedicação, os usuários de medicamentos devem receber maiores conhecimentos sobre o que estão adquirindo nas farmácias, bem como os profissionais destes estabelecimentos devem estar aptos para esta orientação. Isto pode prevenir possíveis situações de mascaramento de sintomas, interações ou reações adversas a medicamentos. O estudo é baseado em uma revisão de literatura, ao qual se fundamentou em trabalhos científicos já publicados entre os anos de 2013 a 2022 extraídos de bancos de dados, tais como, Scielo, PubMed, e Google Acadêmico, sendo selecionados 25 artigos que pudessem abordar o tema, demonstrar justificativas para seu uso, agregar situações em que a automedicação possa ser utilizada. Portanto, a automedicação em idosos é uma prática comum, porém, com muitas chances de gerar problemas de saúde mais graves. Conforme a idade avança, aumenta a prevalência de doenças comuns a faixa etária, o que induz o uso de polifarmácia. O objetivo do estudo é conscientizar a população sobre os riscos da automedicação para saúde e demonstrar a importância da prescrição do profissional para o uso de medicamentos.

**Palavras-chave:** Automedicação; Adulto; Idoso; Polifarmácia.

### **Abstract**

Self-medication has become an activity with an accelerated increase in recent years. It is characterized by the use of medicines without a prescription by a duly qualified health professional. It is a very recurrent practice, which can be justified by the low quality of some health care, in addition to being a conduct that can provide self-care, minimizing symptoms and discomforts. In order to be safe in self-medication, drug users must receive greater knowledge about what they are acquiring in pharmacies, as well as the professionals of these establishments must be able to receive this orientation. This can prevent possible masking of symptoms, interactions or adverse drug reactions. The study is based on a literature review, which was based on scientific works already published between the years 2013 to 2022 extracted from databases such as Scielo, PubMed, and Google Scholar, being selected 25 articles that could address the theme, demonstrate justifications for its use, add situations in which self-medication can be used. Therefore, self-medication in the elderly is a common practice, however, with many chances of generating more serious health problems. As age advances, the prevalence of diseases common to the age group increases, which induces the use of polypharmacy. The objective of the study is to make the population aware of the risks of self-medication for health and to demonstrate the importance of the professional's prescription for the use of medicines.

**Keywords:** Self-medication; Adult; Elderly; Polypharmacy.

### **Resumen**

La automedicación se ha convertido en una actividad con un incremento acelerado en los últimos años. Se caracteriza por el uso de medicamentos sin prescripción médica por un profesional de la salud debidamente calificado. Es una práctica muy recurrente, que puede justificarse por la baja calidad de algunos cuidados de salud, además de ser una conducta que puede brindar autocuidado, minimizando síntomas y molestias. Para tener seguridad en la automedicación, los usuarios de drogas deben recibir un mayor conocimiento sobre lo que están adquiriendo en las farmacias, así como los profesionales de estos establecimientos deben poder recibir esta orientación. Esto puede prevenir el posible enmascaramiento de síntomas, interacciones o reacciones adversas a medicamentos. El estudio se basa en una revisión bibliográfica, que se basó en trabajos científicos ya publicados entre los años 2013 a 2022 extraídos de bases de datos como, Scielo, PubMed y Google Scholar, siendo seleccionados 25 artículos que pudieran abordar el tema, demostrar justificaciones para su uso, añada situaciones en las que se puede utilizar la automedicación. Por lo tanto, la automedicación en los ancianos es una práctica común, sin embargo, con muchas posibilidades de generar problemas de salud más graves. A medida que avanza la edad aumenta la prevalencia de enfermedades comunes al grupo de edad, lo que induce al uso de la polifarmacia. El objetivo del estudio es sensibilizar a la población sobre los riesgos de la automedicación para la salud y demostrar la importancia de la prescripción del profesional para el uso de medicamentos.

**Palabras clave:** Automedicación; Adulto; Anciano; Polifarmácia.

## **1. Introdução**

A automedicação é uma forma comum de auto atenção à saúde, consistindo no consumo de um fármaco com o intuito de tratar ou amenizar sintomas ou doenças prevalentes ou até mesmo de promover a saúde, independentemente da prescrição profissional, podendo ser com medicamentos industrializados ou caseiros (Filho 2002).

No Brasil, poucos estudos de base populacional traçaram o padrão de consumo de medicamentos da população brasileira como um todo<sup>5,6</sup>. No estudo de Carvalho et al. (2005), a prevalência geral de utilização de medicamentos pela população maior de 18 anos, nos 15 dias anteriores a entrevista, foi de 49,0% e a automedicação, de 24,6%. Outros estudos enfocam as populações de municípios brasileiros. Entre os moradores de São Paulo-SP, com idade acima de 40 anos, a prevalência da automedicação variou entre 27,0% e 32,0%; já no estudo de Bambuí, MG, com pessoas de idade maior ou igual a 18 anos<sup>12</sup>, a prevalência de consumo exclusivo de medicamentos não prescritos foi de 28,8%. Em Santa Maria, RS, 76,1% das pessoas entrevistadas afirmaram ter se automedicado pelo menos uma vez. Esta prática pode ser realizada de várias formas e maneiras, como a utilização de um fármaco adquirido com ou sem receituário médico, compartilhado entre os membros da família ou do círculo social e reutilização de antigas receitas (Silva,2016).

O aumento da disponibilidade e a facilidade de acesso aos medicamentos isentos de prescrição como os analgésicos/antitérmicos, anti-inflamatórios e fitoterápicos, entre outros, aumentam o índice de automedicação e os danos causados pela mesma. A automedicação irracional aumenta o risco de efeitos adversos e de mascaramento de doenças, o que

pode retardar o diagnóstico correto e um melhor prognóstico (Santos, 2016).

Segundo Domingues (2017) o Brasil é um dos principais consumidores de medicamentos o setor farmacêutico é composto aproximadamente por 480 empresas que trabalham com a produção de medicamentos, contudo essa ampla disponibilidade gera um na possibilidade do uso irracional de medicamentos, somando-se a dificuldade de serviço de saúde pela população fatores financeiros, culturais e sociais.

Mais de 50% de todos os fármacos são prescritos, dispensados ou vendidos inapropriadamente; metade dos usuários não toma os fármacos corretamente; e mais de 50% de todos os países não implementam políticas básicas para promover o uso racional de fármacos. Ao contrário da automedicação responsável que para é onde o indivíduo irá tratar seu problema de saúde com medicamentos aprovados e assim disponível sem a prescrição sendo seguro e efetivo ao ser utilizado. (Silva,2013).

Mediante o presente estudo, teve como objetivo descrever problemas a saúde da população, ostentando certos riscos e doenças associadas a essa pratica diminuindo a eficácia causando dependência e interações medicamentosas, gerando duvidas e necessidades de se obter dados a esse uso, pois acontece devido por diagnósticos incorretos, a administração incorreta ou dosagens inadequadas e a uso excessivamente curtos ou prolongados do medicamento, essa pratica se deve a múltiplas situações como dificuldades ao acesso de serviços de saúde.

## 2. Metodologia

O presente trabalho trata-se de revisão da literatura que busca identificar e descrever os principais fatores que contribuem para a automedicação em adultos e avaliar os principais problemas relacionados a automedicação.

No referencial teórico, será feito uma revisão de literatura realizada por meio de artigos científicos retirados de fontes de pesquisa como: Google Acadêmico, Scielo, LILACS e PubMed, dentre outros. A busca sistematizada será realizada na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Nos idosos, a média de medicamentos utilizados é habitualmente elevada, podendo variar entre três a sete medicamentos por pessoa. Entretanto, há indícios de que as taxas de automedicação entre os idosos são menores do que aquelas encontradas na população em geral (Sá. et al., 2007).

A automedicação é um problema que causa preocupação no Brasil, pois levando-se em consideração alguns aspectos da comercialização e dispensação dos medicamentos geralmente realizada sem barreiras. O não cumprimento da obrigatoriedade da apresentação da receita médica e a carência de informações por ocasião da dispensação nas farmácias e drogarias do país, aliada ao baixo nível de instrução da população, justificam a preocupação com a qualidade dessa prática informal de tratamento.

Esse consumo elevado de medicamentos acarreta riscos à saúde, sendo diversos os fatores que concorrem para isso. Em um aspecto mais geral, destacam-se as modificações na farmacocinética de vários medicamentos em virtude de alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento. No campo dos medicamentos prescritos, o aumento de déficits cognitivos e visuais dificulta o reconhecimento do medicamento e um adequado cumprimento da prescrição terapêutica por parte do idoso (Filho, et al., 2005).

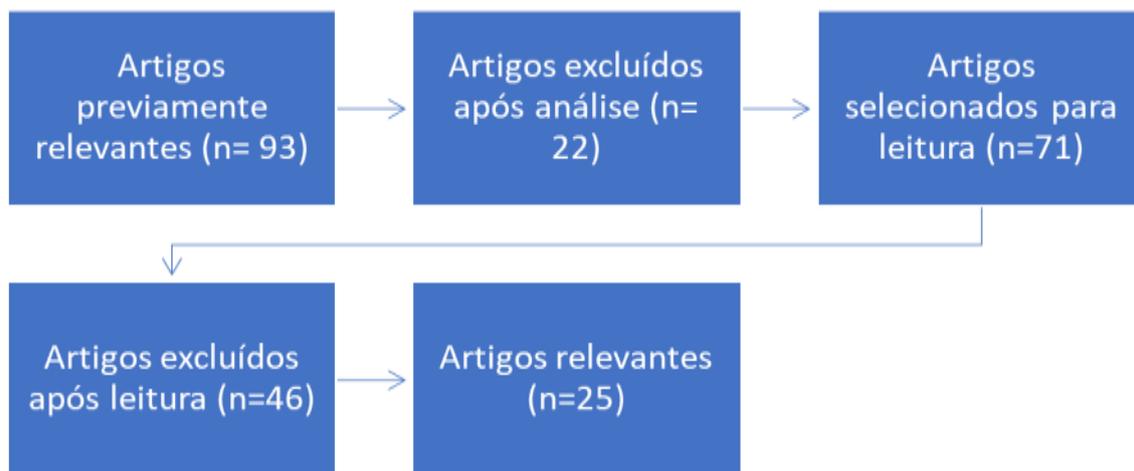
Muitos eventos constituem problemas previsíveis em pacientes idosos, sobretudo a ocorrência de depressão, confusão e constipação, além dos casos de imobilidade e quedas por decorrência de fraturas ósseas relacionadas ao uso de determinadas medicações.

Nessa perspectiva, o presente estudo se delinea pela seguinte pergunta norteadora: porque é tão alto o número de pessoas adultas e idosas, que fazem o uso de medicamentos sem prescrição de um profissional da saúde no Brasil?

Dessa forma a fim de responder tal questão levantada a presente pesquisa se baseou em um estudo da revisão de literatura explorando abordagem teórica.

Tratando-se de uma revisão descritiva e exploratória, não houve a necessidade de a pesquisa ser submetida ao comitê de ética em pesquisa, conforme a Resolução 466/12, por se tratar de dados secundários. Desta Forma, haverá o comprometimento de citar os autores respeitando as fontes originais utilizadas no estudo, regulamentada pela (NBR6023). Os dados foram utilizados exclusivamente com finalidade de estudo científico.

**Figura 1** – Fluxograma da seleção dos artigos conforme o critério de inclusão e exclusão.



Fonte: Criado pelos autores (2022).

### 3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos da pesquisa serão publicados visando principais fatores que contribuem para a automedicação em adultos e idosos; avaliar os principais problemas relacionados a automedicação, os mesmos foram descritos de acordo com o título do artigo, autores/ano de publicação, tipo de estudo e objetivos. (Quadro 1).

**Quadro 1** – Resultados da coleta de dados sobre a temática, para a Revisão Sistemática da Literatura.

AUTOR	ANO	TITULO DA OBRA	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Carvalho.W.A.S	2020.	InterAmerican Journal of.	Revisão integrativa de literatura.	Verificar as faixas etárias que mais buscam a automedicação.
Costa, J., Dantas, T., & Silva, D.	2020.	Perfil do Uso de Medicamentos por Idosos: Sob o olhar farmacêutico.	Revisão de literatura.	Analisar sob a ótica farmacêutica o perfil dos idosos que realizam a automedicação e quais os fármacos mais utilizados pela terceira idade.
Farias E.M.A.	2021.	Automedicação entre idosos.	Revisão integrativa de literatura.	Identificar, através das evidências científicas, os riscos da automedicação entre idosos. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura.
Filho. R.L.	2022.	Fatores de riscos associados a automedicação pelo uso de anti-inflamatório em idosos.	Revisão de literatura.	O objetivo foi analisar os fatores de risco associados à automedicação por anti-inflamatórios não esteroidais em idosos, de tal modo que automedicação por esses fármacos podem acarretar consequências negativas à saúde.
Galvan.M.R.	2016.	Automedicação entre profissionais da saúde.	Revisão de literatura.	O presente estudo teve como objetivo identificar as evidências disponíveis na literatura sobre automedicação em profissionais da saúde.

Goudarzi, S, et al.	2021.	Effect of Vitamins and Dietary Supplements on Cardiovascular Health.	Revisão bibliográfica.	Relatar sobre as vitaminas mais utilizadas pelos idosos e seus efeitos.
Maldonado, J. M.Santos.V.; Marques.A.Barbosa; Cruz.A.	2018.	Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil.	Revisão bibliográfica.	O estudo relata sobre a implementação da telemedicina e seus desafios no Brasil.
Miranda L.P.	2014.	Informação em prol da mudança de hábito.	Revisão de literatura.	Mostrar que os analgésicos, anti-inflamatórios e antibióticos são os fármacos mais usados para tratamentos de sintomas como dor de cabeça febre, dor de garganta no Brasil.
Melo J.R.R.E.C Duarte, MV Moraes, K Fleck.	2021.	Cadernos de Saúde.	Revisão bibliográfica.	
Oliveira. A.	2020.	Os riscos da automedicação no tratamento do Covid-19: Uma revisão de literatura.	Revisão de literatura.	Presente resumo teve como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2008 a 2020, O uso incorreto de medicamentos representa um grande problema de saúde pública.
Oliveira, M. J. A. de., Azevedo, M. L. G., Santos, S. L. F. dos., Ferreira, S. C. H., & Arraes, M. L. B.	2018.	Automedicação e prescrição farmacêutica: O conhecimento do perfil de utilização de medicamentos pela população geriátrica.	Revisão de literatura.	A pesquisa desenvolve o estudo sobre a automedicação dos idosos e a importância da prescrição do farmacêutico.
Oliveira, S. B. V., Barroso, S. C. C., Bicalho, M. A. C., & Reis, A. M. M.	2018.	Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência.	Revisão bibliográfica.	Analisar os medicamentos mais comuns utilizados pelos idosos na automedicação.
Ostrowski .L.W.	2019.	Projeto de Extensão riscos da automedicação: relato de experiências em educação em saúde.	Revisão de literatura.	Visa a reduzir os riscos associados à automedicação na população por meio da promoção do uso racional de medicação.
Pereira.J.R.T.	2008.	Riscos da automedicação: Tratando o problema com conhecimento.	Revisão de literatura.	Discutir as bases do funcionamento de medicamentos no organismo para o reconhecimento dos riscos gerados pelos mesmos.
Rang, H. P. et al.	2004.	Farmacologia.	Revisão integrativa de literatura.	Estudo realiza uma análise sobre fármacos.
Santello, F., Redigolo, E., Toniello, W., & Monteiro, S.	2013.	Perfil da automedicação em idosos no Município de Barretos.	Revisão integrativa de literatura.	Analisar o perfil da automedicação dos idosos no município de Barretos.
Santos B.V.	2021	A automedicação na terceira idade: Um estudo bibliográfico.	Revisão bibliográfica.	É uma investigação científica que vem embasar os males para a saúde de quem pratica o ato de se automedicar.
Santos.G.B.	2022	A Automedicação e o papel da enfermagem na conscientização populacional.	Revisão de literatura.	Objetivo buscar através da literatura formas de sensibilizar a população quanto aos malefícios trazidos pela automedicação.
Silva, I. D. D., Bezerra, I. N. M., Pimenta, I. D. S. F., da Silva, G., Wanderley, V. B., Nunes, V. M. de A., de Souza, D. L. B., & Piuevam, G.	2019.	Acesso e implicações da automedicação em idosos na atenção primária à saúde.	Revisão de literatura.	O objetivo da pesquisa é abordar sobre a importância do atendimento multidisciplinar para evitar a automedicação da população idosa.

Silva, Y. A., & Fontoura, R.	2014.	Principais Consequências da Automedicação em Idosos.	Revisão bibliográfica.	Analisar quais são os riscos da automedicação em idosos.
Soteiro K.		2016.	Revisão de literatura.	O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão na literatura sobre a automedicação em diferentes regiões do Brasil, quais os medicamentos mais utilizados e o papel do farmacêutico na automedicação segura.
Telles. F.S.	2013.	Consequências e quais os Principais riscos da automedicação.	Revisão de literatura.	O objetivo do estudo é ressaltar as consequências e principais riscos à saúde advindos da automedicação de fármacos, ressaltando a possibilidade do uso de medicamentos de menor impacto pela orientação de farmacêuticos na promoção da saúde.
Vieira.F. S.	2007.	Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde.	Revisão bibliográfica.	O objetivo do estudo é descrever a importância da atenção farmacêutica para a saúde do ser humano.
Wannmacher; L.	2010.	Medicamentos de Uso Corrente no Manejo da Dor e da Febre.	Revisão bibliográfica.	Estudo sobre os fármacos utilizados para controle da febre.
Wiese.L. Ostrowski.E.G. E.Keil	2019.	Projeto de Extensão “Riscos da Automedicação”, visa a reduzir os riscos associados à automedicação na população.	Revisão de literatura.	Estudo sobre a importância da conscientização para evitar a automedicação.

Fonte: Criado pelos autores (2022).

As informações foram apresentadas detalhadamente para facilitar o entendimento. No presente estudo foram analisados 25 artigos científicos que discorram a respeito do tema central proposto por esse trabalho.

Com o envelhecimento biológico os processos farmacocinéticos são afetados, apresentando alterações na absorção, distribuição, metabolismo e excreção. Uma das Principais razões para os grandes eventos de intoxicações é a baixa eliminação dos fármacos, que acabam sendo acumulados no organismo causando os efeitos indesejados. A composição corpórea muda de acordo com o avanço na idade e a constituição da gordura apresenta-se em proporção maior na massa corporal, com consequentes mudanças no volume de distribuição dos fármacos (Range et al., 2015).

Segundo os estudos de Oliveira et al. (2017), os idosos são a classe mais afetada que se automedicam, pois com o avanço da idade, aumenta também o número de doenças crônicas, gerando a necessidade de utilização de uma quantidade maior de medicamentos. Na pesquisa de Neto et al. (2012), observa-se que as doenças crônicas e os medicamentos que compõem seus tratamentos representaram a maior prevalência dentre a polifarmácia, como os cardiovasculares e analgésicos. Sendo assim, resultando em reações adversas relacionadas contemplando cerca de 36,0% dos idosos. Santello et al. (2013), observaram que o perfil sobre a aquisição de medicamentos sem receita, representou 88,52% dos idosos avaliados na cidade de Barretos-SP, de ambos os sexos fazem uso desta prática e 11,48% alegaram nunca ter adquirido medicamentos sem receituário. Os fármacos mais consumidos são os analgésicos e antipiréticos (76,23%). A cefaleia é a principal motivação para esta prática entre os idosos, sendo mais frequente (66,69%), seguida por febre (61,48%).

Antes da continuação para as discussões sobre o tema abordado é necessário destacar alguns assuntos, como por exemplo os efeitos adversos, que ocorre na automedicação pode mascarar diagnósticos na fase inicial da doença. Exemplo marcante é no diagnóstico de apendicite aguda. O doente inicia com um quadro frusto, se automedica com antibióticos. Como

consequência, a apendicite aguda em fase inicial, que se resolveria com uma apendicectomia tecnicamente fácil, pode evoluir para um quadro de peritonite grave com consequências às vezes funestas (ANVISA).

Segundo Barroso, (2015) os grupos terapêuticos mais utilizados foram os analgésicos, anti-inflamatórios/antirreumáticos e as drogas para distúrbios relacionados à acidez estomacal. Verificou-se a utilização de 37 fármacos potencialmente inapropriados para idosos, sendo os mais utilizados a Aspirina, o Diclofenaco e o Clonazepam. Conclui-se que a automedicação e a utilização de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos configuram-se como problemas de saúde pública, necessitando de ações em saúde para prevenção dos agravos e promoção da saúde. O analgésico mais usado é dipirona e o anti-inflamatório foram os diclofenacos (sódico e potássico). Os índices de automedicação e de desconhecimento sobre as reações adversas são mais elevados entre os acadêmicos de administração do que enfermagem. Os efeitos colaterais mais frequentes foram mal estar e outros, além de alergias, reações respiratórias, ânsia e vômitos.

Geralmente a autoadministração de medicamentos é vista como uma solução para alívio imediato de alguns sintomas, entretanto isso pode ocasionar consequências à saúde da pessoa, podendo ter agravamento no quadro em que ela se encontra (Almeida,2014).

O crescente aumento do uso de medicamentos parece estar ligado aos efeitos da “medicamentização”. Assim os medicamentos são lembrados nas terapias das mais diversas situações do dia a dia, utilizados como medida do antienvhecimento, tristezas e de problemas crônicos. Podendo levar a crer que qualquer problema poderá ser sanado com o uso de medicamentos (Guerini,2015).

Quando fazemos a comparação do uso de medicamentos por gêneros, podemos encontrar muitos esclarecimentos sobre o uso de medicamento ser maior no sexo feminino, a mulher apresenta uma maior morbidade, levando a um maior autocuidado. A mulher tem a tendência de possuir tendências de ter doenças crônicas e possuem uma maior quantidade de dores. Esses fatores levam as mulheres a procurar uma maior busca pelos serviços de saúde, levando ao final a uma maior utilização de medicamentos (Santos, 2013).

Constatamos que nos idosos os medicamentos são utilizados com mais habitualidade, por ser uma classe mais vulnerável da população, pela necessidade maior nos fármacos, embora algumas pesquisas demonstram que, a taxa de automedicação seja menor que a das demais partes da população (Vernizi, 2016).

Essa classe requer um certo tipo de cuidado maior e terapia medicamentosa, conseqüentemente esse consumo elevado de medicamentos irá proporcionar certos riscos à saúde do idoso desde de desenvolvimento de alguma patologia ou intoxicação geralmente provocadas por alguma interação medicamentosa, também a surgimentos de problemas previsíveis ao paciente como por exemplo, crises de depressão geradas alguns casos imobilidade e quedas causada pela medicação que pode a interagir em fraturas óssea (Vernizi, 2016).

A automedicação com o AAS pode gerar alguns efeitos indesejáveis, pois mesmo com dosagens terapêuticas baixas pode ocorrer sangramento gástrico, e em doses elevadas o “salicilismo”, que ocorre por excesso de doses altas de salicilato cujos sintomas são náusea, tontura, surdez e alcalose respiratória compensada. (Range et al.,2004).

O risco de doses tóxicas pode causar distúrbios no equilíbrio ácido-básico, pois a frequência respiratória pode duplicar e a pressão parcial de CO<sub>2</sub> (PCO<sub>2</sub>) plasmática e alveolar cair, ocasionando alcalose respiratória. Gerando efeito depressor central, que resulta em paralisia respiratória central e colapso circulatório secundário à depressão vasomotora. Podem ocorrer também reações de hipersensibilidade, de natureza alérgica, que podem ser manifestadas como uma urticária simples ou erupções cutâneas, até reações anafiláticas (Costa,2007).

A dipirona é um derivado pirazolônico, tem função analgésica, antipirética e anti-inflamatória. Entretanto, dependendo da dose, por ser altamente tóxica, deve ser empregada exclusivamente para obtenção do efeito antitérmico e

analgésico. É utilizada, principalmente, como analgésico em dores pós-cirúrgicas, oncológicas, cólicas renais, enxaquecas e como antitérmico na diminuição da febre (Brasil, 2010B; Costa, 2007).

A procura por vitaminas e suplementos também teve grande crescimento. A vitamina C e a utilização de multi vitaminas/suplementos pode ser muito perigosa, pois tem o potencial de causar hipervitaminose. Alguns estudos descrevem que a vitamina C causa efeitos adversos semelhantes aos dos medicamentos citados acima, como: náusea, vômito, dores de estômago e dor de cabeça, todavia, não há clareza sobre a interação medicamentosa com a Vitamina C (Goudarzi et al., 2020; Matias et al., 2020).

O isolamento social separa as pessoas doentes das não doentes, enquanto o distanciamento social visa a redução de aglomerações de pessoas; já a quarentena é a retenção de atividades e separação de indivíduos que provavelmente foram expostos ao vírus. A população pode optar em não buscar pelo atendimento presencial por anseio de se contaminar, entretanto os casos de automedicação têm aumentado nesse período, o que pode provocar efeitos indesejados e ser nocivo ao usuário (Lei et al., 2018; Onchomga, 2020).

Segundo o NIH (National Institutes of Health), um site oficial do governo dos Estados Unidos, relata a ineficácia e toxicidade em alguns casos na emergência da sinergia destes fármacos. Os principais problemas são: hipoglicemia, miopatias, rabdomiólise, mioglobulinúria, bloqueio cardíaco ou atraso no intervalo QT e neurotoxicidade, sendo não aprovados para infecções virais. Devido a propagação de informações tendenciosas muitos cidadãos de países diferentes no mundo adotaram a autoadministração da ivermectina com intuito de evitar a infecção pelo Sars-COV 2 (Ágnes, et al., 2020).

A prevenção e o tratamento de doenças exigem infraestrutura adequada, assim como educação apropriada. Após estas medidas, os medicamentos e as vacinas têm o potencial de conferir grandes benefícios à população. No entanto, o simbolismo de que se revestem os medicamentos na sociedade tem contribuído para a utilização irracional dos mesmos.

Durante a pandemia de COVID-19, o padrão de consumo de medicamentos no Brasil chamou a atenção. Estava no centro dessa questão o denominado “tratamento precoce” ou “kit-covid”: uma combinação de medicamentos sem evidências científicas conclusivas para o uso com essa finalidade, que inclui a hidroxicloroquina ou cloroquina, associada à azitromicina, à ivermectina e à nitazoxanida, além dos suplementos de zinco e das vitaminas C e D. (Melo, 2021).

Além disso, a prática da automedicação, principalmente frente a pandemia, é uma prática arriscada e que a ação dos órgãos de fiscalização é essencial para evitar intoxicações e complicações clínicas por ingestão irracional de medicamentos. Assim, acredita-se no importante papel da telemedicina e da ciência para contrapor notícias falsas e a desinformação e, assim, cumprir com o compromisso com a sociedade e com as boas práticas de pesquisa.

A educação farmacêutica é de extrema importância aos idosos que buscam se automedicar sem saber quais as possíveis consequências desta prática, permitindo realizar ações educativas no âmbito individual e coletivo, diante disto, pode-se perceber que a atuação do farmacêutico engloba ações específicas no contexto da assistência ao paciente, que visam à promoção do uso racional de medicamentos. O estudo de Rodrigues et al. (2014) coaduna com o discurso anterior, afirmando que a atuação farmacêutica contribui para o uso racional de medicamentos, pois, compreende a prescrição apropriada, e o consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos e no período indicado.

Muitos dos medicamentos utilizados por idosos não possuem prescrição médica (Filho et al., 2005; Bortolon et al., 2008), fato que pode, também, acarretar efeitos colaterais, bem como interações medicamentosas, em consequência, especialmente da utilização da polifarmácia, que segundo Silva et al. (2012), trata-se da administração de vários medicamentos diferentes, concomitantemente a um tratamento prolongado em um paciente.

Os idosos fazem parte de um grupo de pessoas que mais utilizam medicamentos, cerca de cinco medicamentos por indivíduo (Andrade et al., 2004; Borloton et al., 2008). Isto ocorre em virtude das várias mudanças e diminuições das funções do corpo humano, tais como: alterações cardiovasculares, na pele, sistema respiratório, entre outras (Duarte. 1996).

A automedicação pode levar ao uso de medicamentos de forma incorreta, acarretando reações adversas, como: reações alérgicas, reação com outro medicamento que está se fazendo uso, atraso no diagnóstico de doenças e intoxicação medicamentosa. Essas reações podem se agravar resultando em uma internação hospitalar ou até mesmo o óbito do paciente (Andrade et al., 2004; Sá et al., 2007). Além da orientação e capacitação de profissionais que possam auxiliar os idosos junto às farmácias. Neste contexto, o farmacêutico é também um profissional habilitado para indicar um medicamento para uma doença recorrente, assim como alguns analgésicos, antitêrmicos, anti-inflamatórios, fitoterápicos e até o uso de plantas medicinais (CRF-ES, 2018).

Os principais motivos que levam o idoso a se automedicar seriam a dificuldade de um atendimento com um médico e a atenção médica insuficiente junto ao paciente. Entretanto, ao entrar em uma farmácia, dificilmente o cliente se deparará com longas filas, como as encontradas nos hospitais públicos. Neste contexto, o farmacêutico é o profissional de saúde mais acessível à população, a maioria presta serviço gratuito e está disponível nas farmácias e nas drogarias para orientar o paciente, de forma que este receba o medicamento adequado a sua necessidade, na dose correta, durante o tempo necessário e no menor custo possível, conforme a Resolução 467/07 em complemento a Lei nº 3.820/60 (CFF, 2018).

A prática da automedicação é comum a sociedade brasileira, pelo qual constatou-se que é um hábito de 77% das pessoas, sendo 44% responsável por se automedicar pelo menos uma vez por mês, e 25% prática todo dia ou a vez por semana. Nós idosos, o principal fator que eleva o número de automedicação é o fato de morar sozinho (Siqueira, 2019).

Há consenso de que a automedicação é um dos exemplos de uso indevido de medicamentos, considerado um problema de Saúde pública no Brasil e no mundo. Além disso, afirma que o uso de medicamentos de forma incorreta pode causar o agravamento de uma doença, uma vez que a utilização inadequada pode disfarçar determinados sintomas e o uso abusivo desses produtos pode facilitar o aumento da resistência de microrganismos, o que compromete a eficácia dos tratamentos (Santos, 2018).

Os riscos da automedicação tornam-se ainda mais expressivos devido às modificações na fisiologia do corpo idoso. Nesta faixa etária, há uma redução do fluxo sanguíneo e das atividades enzimáticas hepáticas, redução na produção de suco gástrico e na velocidade do esvaziamento gástrico, aumento do teor de tecido adiposo total, perda do teor de água total e da quantidade de proteínas plasmáticas, além da contenção da irrigação renal (Gonçalves, 2011).

Esses fatores alteram significativamente a farmacocinética de vários fármacos, aumentando o risco de erros de dosagem e administração de medicamentos, além da interação medicamentosa (Barros & Macedo 2015). Adicionalmente, idosos estão mais expostos a polifarmacoterapia, o que torna mais elevado o risco de interação medicamentosa (Santos et. al., 2013).

Apesar do país possuir uma Política nacional de Medicamentos, tem-se observado que uso indevido de medicamentos tem aumentado (Ascari et. al., 2014). Nesse cenário, o farmacêutico torna-se um importante personagem na prevenção e manutenção da saúde desta faixa etária (Ely et. al., 2015).

O aumento da disponibilidade e a facilidade de acesso aos medicamentos isentos de Prescrição como os analgésicos/antitêrmicos, anti-inflamatórios e fitoterápicos, entre outros, aumentam o índice de automedicação e os danos causados pela mesma. A automedicação irracional aumenta o risco de efeitos adversos e de mascaramento de doenças, o que pode retardar o diagnóstico correto e um melhor prognóstico (Santo, 2016).

A saúde do idoso hoje é um dos temas mais abordados na promoção a saúde, fator este que vem sendo ampliado e adequado conforme aumento populacional. O idoso fica mais vulnerável a doenças e necessita de mais serviços de saúde, internações, medicamentos e acompanhamento, o que demanda mais cuidados e atenção (Pagno, 2015).

#### 4. Considerações Finais

A automedicação em idosos é uma prática comum, porém, com muitas chances de gerar problemas de saúde mais graves. Conforme a idade avança, aumenta a prevalência de doenças comuns a faixa etária, o que induz o uso de polifarmácia. Idosos que utilizam medicamentos já receitados e usam automedicação correm riscos de interação medicamentosa, podendo piorar o problema inicial ou até gerar consequências mais graves.

Automedicação é uma prática saudável se usada com responsabilidade para tratar somente sintomas leves, evitando sempre combinar com polifarmácia já receitada. O grande risco que o idoso corre é não informar ao médico ou dentista sobre o uso de medicamentos por conta própria, incluindo medicamentos fitoterápicos.

A propaganda de medicamentos é um conjunto de atividades que tem a intenção de persuadir através de informações sobre uma marca ou produto, visando aumentar a prescrição, aquisição e utilização do mesmo. Dessa forma termina por incentivar a automedicação que envolve a associação entre a escolha e uso de um medicamento, sem que haja acompanhamento médico, farmacêutico ou profissional de saúde habilitado acarretando casos graves de intoxicações.

Faz-se necessário que os órgãos de farmacovigilância atuem com campanhas de conscientização da população sobre a automedicação e seus riscos, e uma maior fiscalização sobre os anúncios que estão disponíveis.

Pesquisas sobre medicamentos que podem ser usados para tratar a Covid-19, relatam que nenhuma recomendação de dados está disponível com tratamentos totalmente eficazes para erradicar a doença. Algumas das terapias medicamentosas usadas para tratar a infecção incluem glicocorticoides e antimicrobianos, sendo que o uso destes sem devidas orientações podem resultar em efeitos adversos, resistência bacteriana e outros.

Dessa forma, o farmacêutico tem papel fundamental, por ser um profissional que está em contato direto com o indivíduo, em observação, orientando sobre os perigos da automedicação. Sendo assim, é possível prevenir reações e ações adversas a medicamentos, proporcionando bem-estar aos pacientes.

Portanto a orientação do farmacêutico, enquanto profissional com competência para realizar aconselhamento sobre os medicamentos que fornece, é fundamental e pode contribuir significativamente para o uso racional de medicamentos pelos idosos, Costa et al. (2020).

#### Referências

- Carvalho. W. A. S Guimarães - InterAmerican Journal of ..., 2020 - [iajmh.emnuvens.com.br](http://iajmh.emnuvens.com.br).
- Costa, J., Dantas, T., & Silva, D. (2020). Perfil do Uso de Medicamentos por Idosos: Sob o olhar farmacêutico / Profile of Medication Use by the Elderly: From a pharmaceutical perspective. ID on line. Revista de psicologia, 14(52), 158-166.
- Farias M. E. M, & Lima. A. L. V. (2021) -Riscos da automedicação entre idosos./[biamah.com.br](http://biamah.com.br).
- Filho. R. L. (2022). Fatores de riscos associados a automedicação pelo uso de antiinflamatório em idosos.[revistacontemporanea.com](http://revistacontemporanea.com).
- Galvan M. R. (2014) -automedicação, os efeitos dessa prática sobre a saúde dos profissionais, bem como maior aprofundamento sobre os fatores desencadeantes da automedicação.[Research, Society and. rsdjournal.org](http://Research, Society and. rsdjournal.org).
- Goudarzi, S. et al. (2020) Effect of Vitamins and Dietary Supplements on Cardiovascular Health. Critical pathways in cardiology, 19(3), 153-159 <<https://www.ingentaconnect.com/content/wk/hpc/2020/00000019/00000003/art00009>>.
- Maldonado, J. M. Santos. V.; Marques. A. Barbosa; & Cruz. A. (2018). Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 32,
- Miranda L.P. (2014) -Acervo da Iniciação CientíficaRisco da automedicação: informação em prol da mudança de hábito./[metodista.br](http://metodista.br).Revista Eletrônica ... - [acervosaud.dominiotemporario.com](http://acervosaud.dominiotemporario.com).
- Melo J.R.R.E.C Duarte, MV Moraes, K Fleck... - Cadernos de Saúde ..., 2021 - SciELO Brasil.
- Oliveira. A. (2020). Os riscos da automedicação no tratamento do COVID-19: Uma revisão de literatura.[reservas.fcfs.edu.br](http://reservas.fcfs.edu.br).
- Oliveira, M. J. A. de., Azevedo, M. L. G., Santos, S. L. F. dos., Ferreira, S. C. H., & Arraes, M. L. B. Automedicação e prescrição farmacêutica: O conhecimento do perfil de utilização de medicamentos pela população geriátrica. Einstein (2018) - SciELO Brasil.

- Oliveira, S. B. V., Barroso, S. C. C., Bicalho, M. A. C., & Reis, A. M. M. (2018). Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência. *Einstein (São Paulo)*, 16(4), eAO4372. [https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2018AO4372](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2018AO4372).
- Onchonga, D. (2020) A Google Trends study on the interest in self-medication during the 2019 novel coronavirus (COVID-19) disease pandemic. *Saudi Pharmaceutical Journal: SPJ*, 28(7), 903.
- Pereira, J. R., Soares, L., & Hoepfner, K. E Kruger. (2008) Riscos da automedicação: tratando o problema com conhecimento. [bvsms.saude.gov.br](http://bvsms.saude.gov.br).
- Rang, H. P. et al. *Farmacologia*. (5a ed.), Elsevier, 2004. 778p.
- Santello, F., Redigolo, E., Toniello, W., & Monteiro, S. (2013). Perfil da automedicação em idosos no Município de Barretos/revista. São Paulo/ Brasil. *Infarma -Ciências Farmacêuticas*,
- Santos, V. B., & Galvão, E. V. (2021) A automedicação na terceira idade: um estudo bibliográfico. [revistajrg.com](http://revistajrg.com).
- Silva, G. B. S. (2022). A automedicação e o papel da enfermagem na conscientização populacional, [revista.universo.edu.br](http://revista.universo.edu.br).
- Silva, G. M. S. et al. (2005) Análise da automedicação no município de Vassouras –RJ. *Infarma – Ciências Farmacêuticas*, 17(5/6), 59-62 <http://www.revistas.cff.org.br/infarma/article/view/271>
- Silva, I. D. D., Bezerra, I. N. M., Pimenta, I. D. S. F., da Silva, G., Wanderley, V. B., Nunes, V. M. de A., de Souza, D. L. B., & Piuvezam, G. (2019). Acesso e implicações da automedicação em idosos na atenção primária à saúde. *Journal Health NPEPS*, 4(2),
- Silva, Y. A., & Fontoura, R. (2014). Principais Consequências da Automedicação em Idosos, Brasil. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*.
- Telles F., & AC Pereira J. (2013) automedicação pode causar efeitos adversos, reações alérgicas e intoxicações. [publicacoes.uerj.br](http://publicacoes.uerj.br).
- Vieira, F. S. (2007) Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(1), 213-220, [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232007000100024](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000100024)
- Wannmacher; L. (2010) Medicamentos de Uso Corrente no Manejo da Dor e da Febre. *Uso racional de medicamentos: temas selecionados*, 8 <http://www.cff.org.br/cebrim/arquivo/7320/201202281339420.pdf>
- Wiese, L. Ostrovski, E. G. E. Keil- (2019) Projeto de Extensão “Riscos da Automedicação”, visa a reduzir os riscos associados à automedicação na população Brasileira de ..., 2019 - *SciELO Brasil*.